

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ESTIMATIVA DO RISCO DE MORTE POR HOMICÍDIOS SEGUNDO A RAÇA/COR EM FEIRA DE SANTANA NO PERÍODO DE 1998 a 2005

Cristiane dos Santos Silva¹; Edna Maria de Araújo²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana
e-mail: crisebano@yahoo.com.br

2. Professora Adjunta do Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: ednakam@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: homicídios, raça/cor, estimação bayesiana empírica

INTRODUÇÃO

O crescimento da violência e seu impacto na saúde tem sido alvo de investigação devido aos elevados índices de morbimortalidade produzidos diariamente. O panorama das mortes por causas externas no Brasil revela que os homicídios vêm apresentando crescimento significativo, destacando a arma de fogo como principal instrumento utilizado para produzir a lesão fatal, incidindo com maior frequência nos grandes centros urbanos e vitimando de maneira avassaladora a faixa etária jovem do sexo masculino. A morte por homicídio é apontada como um indicador da violência frequentemente relacionado com a intensificação das desigualdades sócio-econômicas, tráfico de drogas, marginalidade, desemprego e exclusão de oportunidades sociais. Estudos apontam para a distribuição desigual do risco de morte violenta nos espaços urbanos, sendo mais penalizadas as áreas mais carentes de infraestrutura, com piores indicadores socioeconômicos e iniquidades na saúde, ambientes que potencializam a ocorrência de situações de violência e onde reside com maior predominância a população negra. Estudos na área da saúde pública e da epidemiologia que abordem a raça/cor da pele como produtora de desigualdades entre pretos e brancos e seus reflexos no perfil da mortalidade são limitados, ainda que os trabalhos já publicados apontem maior vitimização dos indivíduos afro-descendentes. O presente trabalho tem como objetivo estimar o risco de mortalidade por causas externas e homicídios segundo a raça/cor da pele em Feira de Santana no período de 1998 a 2005.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo ecológico de múltiplos grupos, de abordagem descritiva cujos dados de mortalidade foram obtidos do Departamento de Polícia Técnica de Feira de Santana enquanto os dados demográficos e populacionais foram provenientes do Censo Demográfico do ano 2000, disponibilizado pelo IBGE em formato digital. A população deste estudo foi constituída pelos residentes em Feira de Santana no período de 1998 a 2005 e pelas vítimas de morte por homicídio neste período. Foram eleitos para comparação apenas indivíduos para os quais havia registro de raça/cor preta, parda e branca, baseada na classificação adotada pelo IBGE. A análise dos dados foi feita utilizando-se uma planilha do EXCEL, através do quociente entre o número vítimas de mortes por homicídio pela população total residente na cidade de Feira de Santana no período de 1998 a 2005. A técnica de Estimação Bayesiana Empírica foi utilizada para suavização das taxas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram investigados no Departamento de Polícia Técnica da cidade de Feira de Santana 1.749 óbitos por causas externas no período entre 1998 a 2005. A tabela 1 descreve os óbitos por causas externas segundo a causa básica de morte, destacando os homicídios e os acidentes de trânsito como maiores produtores de vítimas fatais. Os homicídios representaram 55,3% das mortes, ocupando o primeiro lugar como causa de morte violenta na cidade de Feira de Santana no período do

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

estudo. Os acidentes de trânsito acometeram 31,4% do total de vítimas enquanto as outras causas externas significaram 13,3% do total de óbitos investigados.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos por causas externas segundo a causa básica de morte, Feira de Santana, Bahia, 1998 a 2005

Causa Básica da Morte	N	%
Acidentes de Trânsito	543	31,4
Acidente de Trânsito (atropelamento)	223	12,9
Acidente Trânsito (colisão)	143	8,3
Acidente Trânsito (sem tipo definido)	163	9,4
Acidente Trânsito (outros) *	14	0,8
Homicídio	955	55,3
Outras	238	13,3
Suicídio	55	3,6
Afogamento	89	5,2
Queda Acidental	21	1,2
Queimadura	7	0,4
Envenenamento	11	0,6
Acidente de Trabalho	13	0,8
Outras causas externas **	35	1,2
Ignorada***	7	0,3
Total	1727	100

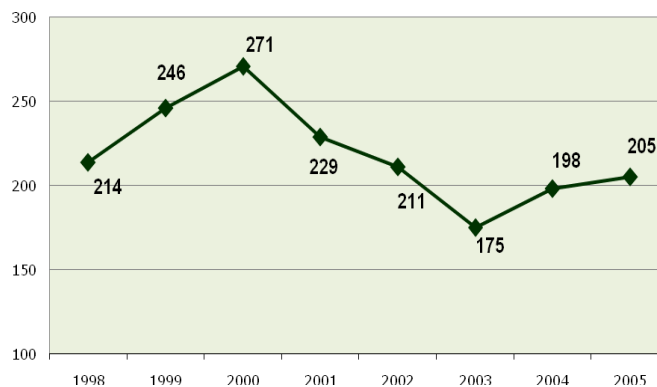
Nota: Vinte de dois casos (1,25%) não tiveram a causa básica da morte definida.

* Capotamento, imprensamento, atropelamento de animal, queda acidental de veículo (bicicleta, motocicleta)
 **Descarga elétrica de raio, choque elétrico, disparo acidental de arma de fogo, enforcamento, asfixia, estrangulamento, agressão física (socos, linchamento, espancamento, pancada na cabeça, pisada de cavalo, pedrada), carbonização.

*** Não comprovação pericial de que a lesão que provocou a morte fora acidental ou intencionalmente infligida.

Analisando o período do estudo observa-se uma tendência ascendente das causas externas a partir do ano de 1998, sendo registrado no ano 2000 o maior número de casos. A partir de 2001 verifica-se um decréscimo do total de casos e novamente uma ascensão nos anos de 2004 e 2005 (Gráfico 2).

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010



A tabela 2 descreve as características sociodemográficas das vítimas. No estudo ob
ob **Gráfico 2. Evolução temporal da mortalidade por causas externas, Feira de Santana, Bahia, 1998 a an 2005**
(72,3%), pardos (88,0%) e católicos (92,7%).

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O cálculo da razão de taxas mostra que os pretos foram 4,2 vezes mais expostos ao

Tabela 2. Características sócio-demográficas das vítimas de morte por causas externas, Feira de Santana, Bahia, 1998 a 2005

Características	Total	
	n	%
Sexo (N = 1749)		
Feminino	210	12,0
Masculino	1539	88,0
Faixa etária (N=1707)		
Até 14 anos	99	5,8
15 a 29 anos	824	48,3
30 a 49 anos	562	32,9
Acima de 50 anos	222	13,0
Situação conjugal (N=1552)		
Casado/união estável	399	25,7
Solteiro	1014	65,3
Divorciado/separado	20	1,3
Viúvo	20	1,3
Menor de idade	99	6,4
Escolaridade (N= 1225)		
Analfabeto	106	8,7
Pré - escolar	19	1,6
Até ensino fundamental	884	72,3
Até ensino médio	187	15,3
Até ensino superior	26	2,1
Raça/Cor da pele (N=1711)		
Branca	205	12,0
Preta	365	21,3
Parda	1141	66,7
Religião (N =966)		
Católica	895	92,7
Protestante	57	5,9
Espírita	5	0,5
Outra	9	0,9

risco de morrer por homicídio do que a população branca na cidade de Feira de Santana no período de 1998 a 2005.

Tabela 5. Coeficiente de mortalidade por homicídio por 100.000 habitantes segundo a raça/cor da pele, Feira de Santana, Bahia, 1998 a 2005

Raça/cor da pele	Homicídios	Coef.	Razão de taxas*
------------------	------------	-------	-----------------

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

	N		
Preta	233	309,9	4,2
Parda	622	215,4	2,9
Preta/Parda	459	234,9	3,2
Branca	82	73,0	-

* A população de raça/cor da pele branca foi tomada como referência para realização do cálculo

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E.M. 2007. Mortalidade por Causas Externas Segundo a Raça/Cor da Pele: uma das expressões das desigualdades sociais. Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, Tese.
- ARAÚJO, EM; ARAÚJO, T.M; SANTANA, F. 2005. Distribuição desigual da mortalidade por causas externas: avaliação de aspectos socioeconômicos. Rev. baiana Saúde Pública; 29(2): 262-272.
- BATISTA, Luis Eduardo. 2002. Mulheres e homens negros: saúde, doença e morte. Universidade Estadual Paulista Tese.
- CHOR, D. Debate sobre o artigo de Fry et al. 2007. Cad. Saúde Pública 23(3).
- CHOR, D; LIMA, C.R.A. 2005. Aspectos epidemiológicos das desigualdades raciais em saúde no Brasil. Cad. Saúde Pública, Sept./Oct. 21(5): 1586-1594
- LAGUARDIA, J. 2004. O Uso da Variável “Raça” na Pesquisa em Saúde. Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(2): 197-234.
- MINAYO, Maria Cecília de S. 1994. Violência social sob a perspectiva da saúde pública. Cad. Saúde Pública. vol.10 suppl.1, p.S7-S18.
- ARAÚJO, EM; ARAÚJO, T.M; SANTANA, F. 2005. Distribuição desigual da mortalidade por causas externas: avaliação de aspectos socioeconômicos. Rev. baiana Saúde Pública; 29(2): 262-272.
- MINAYO, Maria Cecília de S. 1994. Violência social sob a perspectiva da saúde pública. Cad. Saúde Pública. vol.10 suppl.1, p.S7-S18.
- CHOR, D; LIMA, C.R.A. 2005. Aspectos epidemiológicos das desigualdades raciais em saúde no Brasil. Cad. Saúde Pública, Sept./Oct. 21(5): 1586-1594
- CHOR, D. Debate sobre o artigo de Fry et al. 2007. Cad. Saúde Pública 23(3).
- ARAÚJO, E.M. 2007. Mortalidade por Causas Externas Segundo a Raça/Cor da Pele: uma das expressões das desigualdades sociais. Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, Tese.
- BATISTA, Luis Eduardo. 2002. Mulheres e homens negros: saúde, doença e morte. Universidade Estadual Paulista Tese.
- LAGUARDIA, J. 2004. O Uso da Variável “Raça” na Pesquisa em Saúde. Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(2): 197-234.